

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

REDACÇÃO
ANNO I
11 RUA DA CONCEIÇÃO 11
PROPRIETARIO
ISMAEL MARINHO FALCAO

RIO DE JANEIRO, 17 de Outubro de 1888

Director e redactor literario---EVARISTO DE MORAES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RE.

N. 24

VAMOS A VÉLA

O governo pretendendo justificar as faltas vergonhosas do seu fiscal, junto á Companhia do Gaz, nada tem conseguido, tornando mais patente o procedimento irregular d'aquelle funcionario.

Em outro paiz, que não o nosso, aquelle fiscal do governo já teria sido demittido a bem do serviço publico.

As verberações feitas pelo Sr. senador Teixeira Junior contra aquelle funcionario são bem positivas, e caso não fossem justas, honesto e honrado como é o Sr. Teixeira Junior, não levaria á discussão do Senado, questiunculas d'aquelle natureza.

O fiscal do governo junto á Companhia do Gaz, parece mais ser advogado da Companhia que devia fiscalizar em bem do publico, do que advogado do governo para cuidar dos interesses geraes.

Aquelle illustre senador provou á evidencia que a companhia leza a população, fornecendo-lhe luz pessima pelo mesmo preço que a ex-Companhia fornecia luz de excellente qualidade.

Comparando-se o cambio da epocha em que funcionava aquella companhia com o cambio actual, chega-se á conclusão de que não exageramos quando chamamos a attenção do publico para aquelle facto.

Mas.... de quem é a culpa?

Do governo, simplesmente dos ministros, porque nomeiam para lugares de responsabilidade immediata, seus parentes sem as aptidões precisas, para bem desempenhar as commissões de que são incumbidos; em vez de encarregar de serviços importantes, homens que têm dado prova de sua capacidade profissional e indelevel probidade, como os engeheiros Si a Coutinho, Francisco Picanço, Fomm Junior, Límpio de Abreu, Mello Barreto, Beltrão, Dr. Villa Nova Machado, Firmino de Mello, Soares, Passos, Lobo Leite Pereira, Hermilo Alvares, e outros que não temos presente seus nomes.

E reflectindo-se bem sobre a protecção que o alludido fiscal do governo dispensa á Companhia e pensando-se ainda em que a escripturação da Companhia está sobrecarregada de verbas inexplicáveis, chega-se á conclusão de duvidar-se um pouco da honestidade de quem quer que seja, que ao envez de cumprir com os seus deveres, fecha os olhos ao ataque dirigido pela Companhia, ao bolso do consumidor.

Estamos á espera das informações necessarias, para provar-mos á evidencia que o publico está sendo escandalosamente prejudicado em seus interesses.

ATTENTADO BRUTAL

O Sr. Ministro da Guerra quer reviver a inquietação publica que assignalou o dominio do ministerio de 23 de Março de 1842. A postergação das leis e dos direitos individuaes eram, nessa epocha de nefasta recordação, tão revoltante que muitas vezes impuzeram aos proprios deputados ministeriales e á imprensa governamental o dever de protestar contra as arbitrariedades do Poder. No recrutamento achava a fatal administração meios seguros de reprimir o clamor publico.

Si o ministro da Guerra de então, por um luxo de tyrannia, intervinha até nas paixões amorosas da juventude, recrutando os aspirantes á vida conjugal que não lhe mereciam o seu consenso, o actual evoca a si o litigio que sobre a legalidade de um casamento se agita no Juizo Eclesiastico e o resolve, mandando praças do exercito arrancar a esposa do braço do esposo, e claudicamente conduzir este para a Fortaleza de Santa Cruz para d'ahi seguir á remota província de Matto Grosso.

A violencia commeteu-se em pleno dia, em uma das mais transitadas ruas desta cidade. Ordens expressas prohibiram que se ministrasse á esposa e á familia desta, informações a respeito do destino dado ao perseguido esposo. Tudo isto para satisfazer os caprichos desorientados de uma senhora irrefletida, que inconscientemente era instrumento de um plano ambicioso para conservar na posse de mãos alheias a herança paterna do joven esposo. Contra tão escandalosa arbitrariedade têm reclamado alguns jornais de circulação diaria, ás dos quaes juntamos nossas vozes.

Ao Exmo. Sr. presidente do conselho, unico responsável pela gestão dos negocios publicos, pedimos sua maior fiscalização nos que correm pelos ministerios da Guerra e do Imperio, onde especialmente predominam o arbitrio e a imperiosa vontade do ministro, e não as disposições da lei, como oportunamente faremos sentir a S. Ex.

Interrogue S. Ex. ao seu auxiliar no ministerio da Guerra:

Em virtude de que lei se julgou elle autorizado para mandar fazer o recrutamento?

O individuo recrutado em que crime incorrerá para tão descommunal perseguição?

Si não lhe der resposta satisfatória, passe-lhe uma severa advertencia.

REDACÇÃO

Deixa de fazer parte desta redacção, o nosso amigo Vicente Reis, que tão valioso auxilio nos tem prestado.

LETTRAS E ARTES

O MOMENTO ACTUAL DA POLITICA

ABOLICIONISTAS E REPUBLICANOS

Está me parecendo que o caminho que leva á actual politica do segundo reinado é mais um agouro máo que assenta na coroa da futura imperatriz do Brazil.

Foi ella quem tirou do fundo do desgosto edo partidismo nacional a consolidação de seu throno e o descalabro em que anda á guerra a consciencia de todo o povo.

A viagem do Imperador á Europa, a queda do ministerio, a abolição, o fraccionamento operado nos arraiaes republicanos, a propaganda, as eleições, as conferencias do Sr. José do Patrocínio, o açular constante de uma raça contra o mais do povo — tudo, tudo correu no plano pollido e encerado d'este curto tempo em que nos governou a Sra. D. Isabel.

A politica da monarchia vai ter o fim dos que se abençoam, a morte dos que se amam, o desequilibramento dos que se recebem entre risos e flores! Bemdipta esta monarchia que deixou se sangrar no pulso pela má direcção de uma criatura inconsciente, que só previu o bem, como declamam seus aulicos do abolicionismo, mas, não previu o mal, que presenciamos.

A republica não quer a escravidão, porque a republica não foi pedir emprestados os seus dictames a qualquer partido, á qualquer fraccão, que fosso a expressão do escravagismo.

A republica sente que a ignorancia ou a má vontade cretina de uns tem confundido a reforma social da abolição, com a consecutiva tendencia para o ideal politico de sua proclamação!

A intervenção dos republicanos no movimento abolicionista não podia ser a que queriam os sentimentalistas, atentas as condições em que se achariam agora, ante a dynamasia e agitador! A confusão é a arma, porque a confusão é a morte da idéa.

A exploração de uns, o sentimento ethnico e inconsciente de outros, a bondade altruistica e rara de uns poucos

deveriam enganar-se com a centralização do grande facto na constituição feminina de uma lei intempestiva....

A exploração queria legitimar a sua urdidura; os sentimentaes pela raça sentiram se fascinados, os bons sentiram o orgulho da innocencia vencedora.

Mas, onde o bisturi sangrento e placido da verdade?

Tudo foi uma nevrose, tudo foi um hysterismo enorme que se apegou aos batalhadores e aos crentes, tudo foi feminino, nervoso, biblico, até....

Os republicanos, que viram na abolição dita obra da Sra. D. Isabel, já uma pedra carregada para o alicerce do terceiro reinado; os republicanos que assistiram a nevrose de seus irmãos na idéia de liberdade, ainda mais aguçaram a seta de suas crenças, ainda mais foram fortes na represalia tomada á inonarchia! Aceitaram os que vinham, como um punhado de egoismo que é sempre compulsor dos ultimos momentos; egoismo que só por si sustenta as monarchias representativas, egoismo que creou ao abolicionismo as adhesões endinheiradas de mais de um.

Eis ahi. A republica está sendo vítima de não ser comprehendida.

Perdão, aos ingenuos!

EVARISTO DE MORAES.

Cressellos e diminuendos

Na semana que passou
Sete raptos se deram,
Uns sem as bellas quererem,
Outros... as bellas quizeram.

Porém, não sei como a moça
A mãe vigilante logra,
E não sei como o bilontra
Não teme as iras da sogra.

Parece incrivel, é sério,
N'esta Corte, quem diria?
Sete, n'uma só semana;
Quasi um rapto por dia.

Si eu fosse pai, minha filha,
Talvez que as costas prendesse
Recearia assim mesmo
Que a pequena suspendesse.

Maior seria o desgosto,
(Eu não digo com malícia)
Se a minha filha fugisse
Ali com qualquer policia.

Que o sujeito roube a moça
Para lhe dar estadão
Va; mas, que roube p'ra dar-lhe
Carne secca com feijão!

E' bastante o desaforo!
Sem pesar, sem compaixão,
Encalhem esses tipos
Na casa de detenção!

João PAULO.

Biblioteca Pública
Lamego



O Crime das Hospedarias

A PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA (APROPOSITO DA MENINA FONTANA)

Os créditos de honestidade, decencia e severidade de costumes que sempre caracterisaram as mulheres brasileiras, qualquer que seja a classe social a que pertençam, convertem-se hoje em conceitos muito oppostos, si, sem a investigação dos factos, as julgarem pelo espetáculo nauseabundo da mais dissoluta prostituição, alardeada nas principaes ruas da capital do Imperio, com affronta ao decôro e a moralidade publica.

A julgar por essas scenas de degredação feminil, quotidianamente representadas em casas situadas nas praças e ruas de mais transito publico e toleradas pela autoridade policial, concluir-se-ha: que esta porção d'America já se acha saturada de todos os vicios e torpezas que formigam na velha Europa, onde o excesso de população, concorrendo com outras muitas cauzas, impelle a autoridade publica a ceder o dever de debellar a perversão dos costumes à exigencia imperiosa da parte da populaçao, que por falta de trabalho do qual tire a subsistencia, na fatal colisão de ou perecer á fome ou viver da prostituição, prefere este áquelle alvitre.

Taes são os falsos conceitos, devidos ao criminoso indifferentismo da edilidade e polícia fluminense em tão momentoso assumpto, a que são induzidos inconscientemente os que chegados á esta capital percorrem as principaes praças e ruas. Mas, contra estes presupostos juisos, protestam vigorosamente os princípios de honra e moralidade observados, em todas as camadas sociaes, no lar das familias, desde o mais sempitioso palacio até a mais humilde chophana; são veementes protestos os

inumeros e variados ramos de serviço ahí oferecidos a todas as aptidões, nos quaes a actividade, o labor e a probida de proporcionam avançados interesses; são solennes protestos, finalmente a incessante actividade commercial e industrial que constitue a cidade do Rio de Janeiro, a 3^a, no movimento commercial do mundo.

Em nosso caráter de jornalista, orgão de uma opinião politica que comprehende, nos limites da legalidade, a regeneração pacifica da nação, corre-nos o dever de, com toda a coragem não só acentuar a gravidade do mal que alue pelas bases a sociedade, transplantando-se-lhe os vicios e crimes importados de além mar, mas tambem escoimar as familias brazileiras de qualquer injuria que, por semelhantes factos, lhe possa ser irrogada. E' este o objectivo das proposições que vamos enunciar:

Estrangeiros escapados das prisões de seus paizes, onde expiavam crimes enormes, abordam ás plagas de nossa hospitaleira terra, não com o pensamento de, corrigidos, entrarem em uma vida de trabalho honesto, mas com o premeditado plano de fazerem da prostituição uma industria da qual aufriram riquezas fabulosas.

Com este designio, tendo-se feito acompanhar de infelizes raparizas, as quaes, sob falazes promessas de comoda e lucrativa ocupação, abandonaram os domicílios paternos em demanda da realização de dourados sonhos, alugam predios nas mais transitadas ruas desta cidade e, mobiliados os compartimentos exteriores para o fim lubrício a que são destinados, ali as instalaram, e convertem esses predios em tendas votadas ao culto da deosa Milytta, volutabros d'alma e do corpo.

A essas victimas da ingenuidade peculiar a seu sexo, totalmente ignorantes quer do idioma portuguez quer das mais comesinhas leis do paiz, reguladoras da liberdade de acção de cada um,

os astutos e infames traficantes fizeram acreitar que, escudados na legislação brasileira, tém sobre elles dominio absoluto, por força do qual não só a elles pertence o producto do trabalho dellas mas tambem plena autoridade para castigar-as e vendel-as.

Em contraposição á impressão afflictiva que ás illudidas mulheres sobre vieram do aspecto asqueroso da situação imprevista em que se encontravam, foram ameaçadas de flagellantes castigos, se o pudor lhes retiver o passo na senda ignominiosa que lhes traçaram. A realização da ameaça não se faz demorar, sempre que ha falta no compromimento de contribuição pecuniaria que devem entregar aos emprezarios da alludida especulação.

Da verídica exposição dos factos, que deixamos produzida, evidencia-se que nenhuma individualidade de nacionalidade brasileira se tem conspurcado no hediondo tráfico: os traficantes são estrangeiros saídos dos ergastulos de seus paizes; e compatriotas destes as mulheres que fazem o assumpto do tráfico, contra o qual mais de 800 chefes de familias, tendo esgotado perante a suprema autoridade policial todos os meios legaes para reprimir-o, dirigiram ao Corpo Legistativo um reclamação da qual trataremos em subsequente artigo.

A POMBA E A SERPENTE

(A HENRIQUE ZAMITH)

Ella é encantadora.

Bella como Evangeline cantada por Henry Longefellow, mora n'uma aldeia tão poetica como aquella em que morava a heroína do poeta norte-americano—a de Grã-Pré.

Ah! eu a conheço!

E' miraculosa e misteriosamente bela, a sua vóz é doce como o estylo de Xenofontes tem uns olhos negros como a ignorancia, mas brilhantes como a

ilustração; a sua tez não é nem cor de leite nem de jambo, é sim de um moreno palido e romantico; o seu sorriso é tão fulminante e perigoso como a seta hervada do indio; o seu olhar é suave como o voar da rola; são arrebatadoramente bellas os seus lustrosos e longos cabellos cor azeviche e o seu todo é tão harmonioso quantos são os versos de Homero sua beleza e tão perigoza como fructos prohibido!...

Ella passava calmamente a sua existencia, admirada por seus conterraneos aos quaes distribuia ingenuamente os os seus sorrisos—favos de mel—quando a comprimentavão em indo ella para seus passeios ou para o trabalho.

Quando passava, dizião os aldeiaes—la vae a bella aldêa.

Mas a vida tem suas extravagancias, quiz fazer d'aquelle pombinha uma heroina.....

O mundo, infelizmente, tem partidarios do amor carnal, barbaros que só comprehendem o positivismo na voluptua, miseraveis que entendem; que onde não ha dinheiro, onde não ha posição elevada na sociedade, não é necessário haver honra, haver o doce socego do lar.

Só os vis, os desgraçados, os bandidos, os libertinos são os que não comprehendem a sublimidade do amor platonico, os que não admitem no prazer doce e puro de um amor santo.

O unico prazer, para elles, é a lasciva. Oh! monstros!

Eu comprehendendo a necessidade do amor carnal, conheço o prazer do amor da materia, mas sei que existe outro, immaterial que é mais puro mais sublime, mais santo, e mais poetico!

Ha um sentimento que nos engrandece, que no faz encarar altivamente o futuro, que nos dá força para transformos os obstaculos da vida, que nos dá animo quando estamos desanimados, e que também nos eleva acima de outros animaes, e este sentimento é verdadeiro amor.

Ao descer a cintura, a moça sentiu-se presa de um deslumbramento. Os quadris arqueavam-se, repuchados para traz, esbatidos em frente; o ventre roliço, grande, ovarino, sem enrugar, baixava, como a lasca circumferencia de um sol de carne.

Faltava-lhe, no entanto, do modo mais expressivo, a harmonia das formas. Nunca seria um bom modelo classico. Em todo corpo, porém, nem uma nesga, nem uma sinuosidade cheia de pele, mas, sim baixos relevos de carnadura, como calcada a dedo.

O sangue que lhe corria debaixo do epiderme dava-lhe uma quentura macia, doce para o amor. Mulher alta, volumosa, flexivel, de quadris abertos e de seios em riste, Ninon não se agitaria facilmente, sem a galanteria picante da incitação, pela facilidade mesma de contentar se com qualquer equivalente.

N'aquelle dia, em que Ninon viu-se outra, completamente outra, as comparsas viram-na atrapalhada, a rireme perdida, respondendo ás suas perguntas, fazendo-se pouco rogada ás suas exigencias.....

(Continua)

FOLHETIM

EVARISTO DE MORAES

O BACHAREL

V

A noite, sentada no leito, entre travesseiros, semi-nua, no inteiro abandono da vida animal, começou de tirar o mico das dobras da camisa, onde elle se esquentava, para bafejar o inconscientemente de um sopro termo, que fez pensar aos visitantes, que enlouquecera. D'ahi por diante fôra o mico o seu unico entravamento de quentura, a segunda realisaçao do seu amor conjugal.

Enfraquecera-se, não cuidando em tempo de sua mais que visivel constituição hysterica; a irmã não dava por isso.

Estava já de cama, quando o cão, que pilhara o mico, fez-lhe a bella figura em trapos.

D. Senhorinha durou apenas dois dias.....

D. Rita não gostava de ver a sobrinha tão redonda de carnes. Muitas vezes prevenido o afilhado contra as mulheres gordas: são sempre umas grandes descaradas, quando se afundam no casamento. (D. Rita era magra, fina como uma agulha de tricot.)

Ninon era como a maman muito sentidinha, muito nervosa.

O collegio, que cursára fôra coisa de arranjo da titia: as *Charidades*, sempre bôas em ponto de rebeldia. Aos nove annos, quando foi para o collegio, a Ninon era ja muito galantesinha, quebrando para as coisas do chic. Ia aos domingos á missa com a Sra. D. Rita, que se confessava na invariabilidade das coisas passivas.

Já lia correctamente nas *Horas Mariannas*, mergulhando o espirito tenro na previsão das brillanturas de cima, que a titia esguejava, com a mesma solicitude diaria, com que a menina brincava de comadre com o Lulu.

Eram os dois, n'aquelle tempo, muito innocentinhos; corriam a buscar o gato, embaixo da mesa elastica; deitavam-se no somno simulado atraç das

esteiras, beijocando se, agarrados um ao outro, á dois passos da Sra. D. Rita.

No collegio a menina foi-se afamando de doentinha; dava poucas lições, andava á liberdade. Ao mesmo tempo foi tida com muita quentinha de sangue. Era zangada: arripiava a camarada gem por qualquer um pequeno accidente.

Começava a incubar o espirito nas melindrosidades das primeiras febres, quando sentiu-se outra, quando sentiu a integração de sua realidade mulheril.

Um dia, em camisinha rendada, de pé sobre o leito, arqueava os braços rolhos por cima da cabeça, como a banhista que vai atirar-se, resvalando a vista por todo o corpo, abandonado na quasi nudez virgem dos bordados. O dormitorio resomnava todo, nos ultimos arrancos da noite, que fugia. Grande mudança em seu corpo: de uns tempos áquelle parte, tinha lhe crescido um collo consideravel, ladeado, na parte de cima por dois seiosinhos rijos, na parte inferior, pelo arqueamento de um ventre esplendido, esbugalhado em cima de duas columnas arreboladas de sangue.

A bella aldeã vivia placidamente no seu torrão onde o céu é admiravelmente azul, quando bordado de nuvens são estas—prateadas e roseas; onde o ar é puro e saturado de agradáveis perfumes, em que o sol é radiante e vivificador; quando um desses disformes abertos da natureza apareceu n'aquele Edensinho.

Sí estivessemos no tempo da supertição, do sobre-natural, enfim no tempo em que a Mythologia era respeitada como uma verdade, em que a Alquimia tinha fóros de ciencia, eu diria que esse Sr. Juan de botas envernizadas fora levado ahi por um anjo máo ou que alguma ave agoureira o havia guiado no caminho ou outra cousa equivalente.

Mas não, foi um acaso que levou esse presumpçoso D. João, que, usa barba à lazareno que não tem um sorriso, não digo—puro como a brisa da manhã—ao menos doce e sim um estridente gorgalhar, qual a sarcástica gargalhada de Sardau, à aquelle lugar pobre de dinheiro, mas riquissimo de felicidade.

Mas a bella aldeã não se deixou sa tisfazer a pestilenta lasciva do conquistador.

Leitor, já viste a pomba atirar-se atrevida contra a serpente que pretende roubar-lhe os filinhos?

Assim valente foi a bella aldeã.

Ela desdenhou do pelintra e mostrou-lhe que o seu caracter é iuxpugnável como nma grossa muralha de bronze.

A pombinha inofensiva e altaneira sahio, da incruenta luta, em que o lassivo D. Juan empregou a lança do fingimento para vencer a engenuidade adorável da incantadora aldeã, a espada da grandeza para excitar a sua cobiça; incolum e branca como a neve e e puro como a verdade.

Apagado do pensamento este primeiro amor da imaginação, um amor puramente phantastico, porque ella chega a pensar que o amor, ella guarda os seus beijos que serão ardentes como o primeiro amor do seu coração e por ora vive como outr'ora calmamente.

H. MARINHO.

UM PEDIDO

(A BENEDICTO FILHO)

No fundo de uma petala de rosa
Quero que pintes caprichosamente,
O retrato d'aquelle venturosa
Virgem, que tu conheces bellamente.

No teu gentil pincel tira somente,
As roseas cores finas, p'ra formosa
Face, e a cor azul harmoniosa,
Para os seus olhos de Madona, e tente

Languidos fazel-os, e os thezouros
Dos seus cabellos longos e mui louros
Deixa cahir em linhas amorosas

Ao dorso. Ajum capricho inda obedeça:
Eu a desejo ver tendo a cabeça
Coroada de mirtos e de rosas.

H. Z.

Duplo infortúnio

(A' L....)

Ser esposa e ser mãe, é uma ventura
Quando ha sobre isto um céu azul-nitente:
Mas, que triste, que livida amargura,
Quando se não é nada de repente!.....

O esposo parte e no abandono frio,
Deixa aquella que amou: que tanto o amaro.
Em volta d'ella emfim, tudo é sombrio.
O proprio mundo c'um sorriso a encára!.....

Tinha apenas por si um anjo q'rido
A sonhar no seu berço c'or de roxa;
Mas esse mesmo filho estremecido,
Roubou-lh'o a morte, impavida, asqueroza.

Ninguem!... e embalde soluçando, a vista,
Circula em torno sem um passo dar.....
E como n'almainda a pureza exista
Volta de novo ao seu paterno lar!

Duas pobres mulheres n'um longo abraço,
Se estriatam no infotúnio que as humilha:
A mãe tem sempre na su'alma espaço
Para abrigar o coração da filha!.....

Ser esposa e ser mãe, sem que o destino,
Sobre doure as regalias d'esse estado;
E' viver n'um limite pequenino,
Sempre, sempre à vergonha acorrentado.

Porque essa sociedade escandalosa
Nega o direito áquelle que o merece.
Eras a filha e depois fostes a espoza,
Hoje és uma infeliz que o mundo esquece.

Mas não comigo eu vou chorar senhora,
Quem tem família, ai! não se ri de certo
Para a desgraça alheia, esmagadora;
Porque ella dá ventura está bem perto!...

RICHE.... PAIN

PINTURA

Vi no salão do Paiz um quadro do amavel moço Benedicto Filho e, não sei se o diga, me agradou mais que uns ultimos que tenho visto, no mesmo genero.

A primeira impressão é um pouco de luz que o intelligente moço não deu por sobre aquellas folhas verdes, agrupadas de um e de outro lado.

Não é uma pintura de gelo, mas, tambem parece-me que o sol não queima tão pouco como alli se vê.

O detalhe é bom, é natural. A figura de mulher que se vê no primeiro plano da direita tem muita naturalidade de movimento.

O telhado velho e escuro da casa, a cerca, que fica do outro lado, rustica e primitiva, dão bem a entender um canto de arrabalde, surprehendido em seu melhor modo de ser.

Parabens ao Sr. Benedicto Filho.

MOREVA.

A PEDIDOS

Prestidigitação

Sabbado 6 do corrente, em uma reunião havido em casa do Sr. conselheiro João Alfredo, presidente do conselho, o Sr. Holland Cavalcante, prestidigitador nacional de grande e legitima nomeada, executou uma serie de sortes difíceis pela condição do local e das pessoas presentes.

E' de lastimar que este artista, incontestavelmente uma gloria para nós e um desafio para os estrangeiros, esteja aqui na corte desacompanhado dos grandes encomios que recebem outros menos illustres, só portarem vindo de terras peregrinas.

Assistimos aos trabalhos de prestidigitação, e nada melhor diríamos do que affirmando-os inexcediveis.

CAFÉ BRAZIL

O Café Brazil reune
A flor da sociedade
Fluminense, que é servida
Com a maior brevidade.

O nosso café não tem
Misturas más e nocivas
Por esse melhoramento
O Café Brazil tem vivas.

Comidas frias e boas
Temos sempre e saborosas;
Cervejas, vinhos diversos
Refrescos, aguas gazozas.

Si duvidam venham ver,
(Não ponho embargo nenhum)
Café Brazil, Ouvidor,
Vejam, cento e trinta e um.

INDICADOR

O SOLICITADOR e inqueridor

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civis e Commerciaes; residencia na rua do Visconde de Maranguape 29

Dr. Agra.— Advogado. E' encontrado em seu escriptorio todos os dias uteis das 10 horas da manhã às 3 da tarde.—Rua dos Ourives n.º 15 1º andar.

Dr. Pelino Guedes.— Advogado rua da Alfandega n.º 40,

Dr. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

Advocacia Commercial — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã às 4 1/2 horas da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.— Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira.— Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 às 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.— Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã às 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho.— Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidorn, 45

Conselheiro Matta Machado.— Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

Dr. Paula Ramos.— Advogado; rua dos Ourives n.º 80; das 9 às 3 da tarde.

ANNUNCIOS

CARLOS BRAGA & C.

Telephones sistema Bell Black
unicos verdadeiros nesta praça
a 75\$000

Telephones imitação Bell Black
a 50\$000

Telephones sistema Bell Black
2ª emissão a 40\$000

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadíssimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$, linho afiançado, qualquer feitio ou medida; collarinhos uma duzia e uma dúzia de punhos por 8\$000, qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Maia, a 2\$ 800, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para Maia, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzio 1\$600; aventais para creches das casas, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs.; lenços com barra, 2\$ a duzia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veadó)

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colecções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

BARBACENA

Kilo 1\$200

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

CHAPELARIA DE LONDRES

Chapeus ricamente enfeitados para senhoras 10\$, 12\$, 14\$, 16\$, a 25\$000,

Idem para moças 7\$, 8\$, 9\$ e 10\$000.

Idem para meninas 3\$, 4\$, 5\$ e 6\$000.

Idem de crepe para luto 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$, 10\$ e 12\$000.

Cascos de palha para chapéus de senhora 2\$, 3\$, 4\$, 5\$ e 6\$000.

Chapéus para homens, copa molle e dura, 4\$, 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$ e 10\$000.

Idem para meninos, formatos diversos 2\$, 3\$, 4\$, 5\$ e 6\$000.

Idem de palha para homem 1\$500, 2\$, 2\$500 e 3\$000.

Idem de palha para meninos 1\$500, 2\$, 2\$500 e 3\$000.

Idem de lã e lebre, formato republicano, 2\$, 2\$500, 3\$, 4\$ e 5\$000.

Grande sortimento de flores, fitas, azas, de passaros, tecidos rendados e rendas, gazes, filó, e chapéus de sol para homens e senhoras, e mais artigos concorrentes a este ramo de negocio.

CHAPELARIA DE LONDRES

82 RUA 7 DE SETEMBRO 82

SALÃO DO GLOBO

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Charutos,

Cigarros,

Fumos de

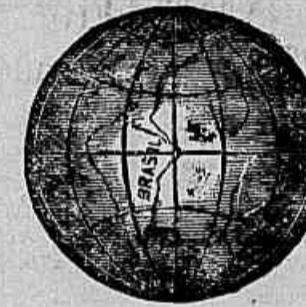
todas as

Qualidades

e objectos

para

fumantes



TUDO MUITO BARATO

6 RUA DE LUIZ DE CAMÕES 6

AO ARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos
da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escoher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietário. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

Typ. d'O TEMPO, rua da Conceição, n. 11.